

## Uma Visão Analítica de Três Falas do I Fórum Internacional Gentilezas sem Fronteira:

**Mônica Aparecida Valentim de Souza**

<http://lattes.cnpq.br/2936600934561433>

**José Alexandre Cury Sacomano**

<http://lattes.cnpq.br/0567635685063820>

Iniciamos nossa análise para o I Fórum Internacional Gentilezas sem fronteiras que contou com a participação de vários pesquisadores que discutiram sobre: ações de gentileza, colaboracionismo, mutualismo, voluntariado e políticas públicas para uma sociedade mais equilibrada e gentil.

Foram três dias de evento com apresentação de seis mesas redondas abordando vários aspectos e ações de transformação social.

Fazemos parte do Centro de estudos e pesquisas sobre Gentilezas e pretendemos levar a discussão sobre gentilezas e atitudes pro-sociais para um patamar mais científico, observando várias experiências ligadas a ações de gentileza, compreensão e uma visão mais igualitária das pessoas. Pode-se mostrar como as ações de gentileza interagem em diferentes áreas e saberes. Este Fórum também trouxe evidências de que este assunto deve ser aprofundado para que políticas públicas incentivem comportamentos sociais a serem implementados a crianças e jovens. Ficou claro que o momento necessita de uma sociedade com menos ódio e mais atitudes de cooperação.

Optamos por entrevistar dois convidados, para os quais fomos mediadores.

### **Luiza Romani Ferreira Banov**

Doutora em Artes Cênicas pela ECA- USP, que apresentou a importância do **autocuidado e do cultivo dos sentidos do corpo** humano. Autora do livro Dança Teatral, Luiza convidou os participantes para um rápido exercício de auto estímulo, mas antes contou uma rápida história: Falou que certa vez, quando seu pai fazia expedições para tribos indígenas na Amazônia, um cacique teria oferecido ao seu pai comida mastigada e retirada da boca. Ela contou que seu pai, ali sentado com os índios, aceitou e aquele ato ou gesto teria transformado sua vida. Após

esta história que nos leva a reflexão, Luiza, pediu que todos abrissem suas câmeras, pois o evento aconteceu de forma remota, e iniciou o exercício.

Após 10 minutos de exercícios no rosto, cabeça e braços, todos participantes relaxados atingiram um patamar mais elevado espiritualmente e a professora Luiza iniciou suas explicações, ressaltando que devemos cuidar e explorar, não só os 5 sentidos mais conhecidos, mas também outros como: o sentido do movimento, do equilíbrio, do calor, o sentido do EU, do pensamento e da linguagem.

**Uma pessoa que se cuida e está mais integrada terá mais facilidade em ajudar outras pessoas?**

**Luiza Romani Ferreira Banov**

O cuidado de si é essencial para uma para um bem-estar no mundo; neste sentido reconhecemos o ritmo como fundamental para um desenvolvimento sadio não só das crianças, como também para jovens e adultos: alimentação, sono e atividade física são três pilares importantes para a manutenção, física, mental e emocional do ser humano. Ao alinharmos esses pilares fundamentais, torna-se certamente mais fácil e coerente “olhar” e cuidar do outro.

### **1. Existem pessoas que não se cuidam, mas cuidam dos outros?**

Sim, existem. Observa-se, porém, que essas pessoas acabam por adoecer facilmente. Madre Teresa de Calcutá é um exemplo que diante de sua devoção aos outros superava, em grande parte, o cuidado de si mesma. Talvez sua alimentação anímica viesse justamente da força que encontrava a partir do cuidado com o outro; são casos muito especiais onde essa devoção pode ser suprida por uma fé maior.

### **2. Na prática, como funciona o exercício?**

Gosto de pensar na analogia proposta pelo artista e criador do método GYROTONIC®, Juliu Horvath, que nos apresenta a ideia do nosso corpo como nossa casa; Horvath traz o exemplo de quando acordamos; ao seguir para o café da manhã e percebemos que a cozinha está em desordem pratos empilhados com comida, janelas fechadas com bolor, chão imundo, etc..., percebemos intuitivamente não ser possível utilizar o ambiente nessas condições; é necessário organizar, começar uma limpeza, limpar o chão, os vidros da janela, a louça. O corpo é a

cozinha. Para estarmos atentos ao mundo é preciso que nossas janelas de percepção estejam transparentes, despertas; para que possamos ser gentis com o outro é fundamental que sejamos gentis conosco! O exercício faz o papel da limpeza; ele permite a conexão neurossensorial, o aquecimento corporal, e o trânsito dos fluidos parados.

“O movimento ocupa o sistema nervoso mais que qualquer outra coisa, porque não podemos perceber sentir ou pensar, sem uma série de ações complexas elaboradas, iniciadas pelo cérebro, para manter o corpo contra a força da gravidade; ao mesmo tempo, devemos saber onde estamos e em que posição. Para saber nossa posição no campo da gravidade em relação a outros corpos, ou para mudá-la, devemos usar nossos sentidos, nosso sentimento e nossa força do pensamento”. (FELDENKRAIS, 1977, p.53).

Nossa pele é formada por três camadas, a epiderme, a derme e a hipoderme: a epiderme, por ser a parte visível, controla a saída de água do organismo e dificulta a entrada de substâncias e micróbios a este; a derme, camada intermediária, é composta por fibras, vasos sanguíneos e terminações nervosas, sendo responsável pela transmissão dos estímulos do ambiente para o cérebro; - daí as sensações de dor, frio, calor, pressão, vibração, cócegas e prazer; a hipoderme é essencialmente formada por células de gordura e sua espessura pode variar de pessoa para pessoa, a depender da compleição física de cada um. Ela é a responsável por apoiar a derme e a epiderme e ligá-las ao restante do corpo, mantendo a temperatura e a reserva de energia para as necessidades do organismo.

Aí vemos um fator fundamental de estimular os sentidos, considerando-os como Steiner nos sinaliza sermos constituídos de doze sentidos: os inferiores (tato, sentido vital, do movimento e do equilíbrio), os intermediários (paladar, olfato, visão, calor) e os superiores (sentido do EU, do pensamento, da linguagem, audição). O exercício físico possibilita adentrar em quase todos os sentidos, supre grande parte desta potente conexão; induz a possibilidade de vivenciar as “janelas corporais” e cria ponte entre nosso pensar, querer e agir no mundo.

A respiração é outro fator substancial que reflete cada distúrbio e esforço físico e emocional. “A reorganização da respiração é bem-sucedida na medida em que, indiretamente, nós aperfeiçoamos a organização dos músculos do esqueleto para uma melhor movimentação e posição” (FELDENKRAIS, 1977, p. 59)

### **3. A necessidade de uma autocura parte também de um autoconhecimento?**

“A estrutura física de uma pessoa e a sua habilidade de movimento são provavelmente mais importantes para a sua autoimagem que qualquer outra coisa... Deste modo, dificuldades de movimento arruinam gradativamente e distorcem sua autoestima, forçando-a a comportamentos que interferem com seu desenvolvimento em direção a suas inclinações naturais” (FELDENKRAIS, 1977, p. 54-55). A partir da oportunidade de conhecermos a nós mesmos podemos nos conectar com lugares, sensações, espaços, com os quais ainda não havíamos nos deparados. É comum a partir de nossas percepções sensibilizadas, nos darmos conta de dores (do corpo, alma e espírito) as quais anteriormente pareciam não existir. Na verdade, estas sensações estavam dormentes, não haviam nem chegado à consciência, mas já nos habitavam. Neste sentido é possível afirmar que o autoconhecimento possa ampliar nossa percepção de nós mesmos e que muitas vezes esta percepção nos revela a necessidade de cura, como também, impulsionar o desejo, a força e a fé para a sua conquista. Nota-se ainda que os processos ativos do conhecer e curar parecem ser caminhos desafiadores, porém, com maiores possibilidades de escolhas assertivas.

**A Professora Dra Daniela Emmerich de Souza Mossini Miskulin**, doutora em Educação pela PUC-SP, trouxe um pouco das características do sistema de **ensino no Canadá**, além de contar sua experiência como estrangeira e do modo com o Canadá oferece educação para os estrangeiros.

A professora iniciou dizendo que a escolaridade é obrigatória no Canadá, todas as crianças de 4 a 7 e de 8 a 18 vão para a escola, salve algumas exceções, e isso, explica a taxa de alfabetismo de 99% do país. O idioma mais falado é o inglês, mas em algumas províncias a língua oficial é o francês...Ela disse que praticamente todos falam os 2 idiomas.

Daniela explicou que a educação é descentralizada e que cada província determina seus métodos e políticas educacionais. No entanto, também explicou que o Governo Federal também ajuda fornecendo apoio financeiro à educação superior, ao treinamento ocupacional de adultos e ao ensino das duas línguas oficiais. Além disso, é responsável pela educação dos aborígenes, dos funcionários das Forças Armadas, seus dependentes e dos presos em instituições federais.

A professora, que estava falando direto do Canadá, finalizou falando em gentileza e que o país recebe e educa com qualidade os estrangeiros que ali estão morando. Ao final, visivelmente emocionada em ouvir a língua portuguesa, disse que ela e seus 3 filhos sentem muitas saudades do Brasil.

**Tivemos a oportunidade de entrevistar** o jornalista e escritor Professor **Oswaldo Faustino**, cujo tema foi **A IMPORTÂNCIA DOS VALORES CIVILIZATÓRIOS AFRO-BRASILEIROS NA GERAÇÃO DE GENTILEZA**

Ele mencionou que a própria existência do homem na terra e toda sua obra construída ao longo dos séculos tiveram como matérias-primas principais **o afeto, gerador da amorosidade, e o respeito**, quer interpessoal, quer coletivo e comunitário. Estes dois fatores constituem os alicerces civilizatórios da maioria dos povos do planeta.

Entretanto, o jornalista afirmou que estes dois valores ou alicerces, o afeto e o respeito, foram e são olvidados e também relegados à condição de desnecessários, em função quer de despolimento pessoal, quer de interesses supremacistas, colonialistas, neocolonialistas, sectaristas, discriminatórios e opressivos, cujas pautas priorizam objetivos conflitantes com tais valores.

Oswaldo Faustino citou a Professora Azoilda Loretto da Trindade, como a pesquisadora que primeiro sistematizou os valores civilizatórios Afro-Brasileiros.

Tais princípios estão muito ligados ao contexto da gentileza e podem e devem proporcionar conteúdos para uma prática humanista cotidiana, coletiva e passível de aprendizagem, o que possibilita dar-lhe um caráter científico, gerador de reflexões transversais e interdisciplinares. São eles: Circularidade; Memória; Religiosidade; Corporeidade; Musicalidade; Ancestralidade; Cooperativismo/Comunitarismo; Oralidade; Energia vital e Ludicidade.

Autor de 12 livros infantis e juvenis pautados na cultura Afro-brasileira, Oswaldo Faustino encerrou a Mesa 3 com uma canção chamada.....

*“A Gentileza é produtora e produto das afetividades, assim como o Afeto e a Amorosidade são a essência do que há de mais profundo nas Africanidades.” (O.F.).*

## OSVALDO FAUSTINO

### **1. Poderíamos pensar em algumas políticas públicas que possam combater o racismo estruturado?**

Políticas públicas são sempre necessárias e bem-vindas. Porém, o racismo estrutural não está aí presente e tão ativo na sociedade brasileira, por falta de política pública. Veja bem, por exemplo, desde a Lei Afonso Arinos (nº 1390/51 de 3 de julho de 1951) a primeira que visava combater o racismo no País. A Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, a chamada “Lei Caó”, tornou o crime de racismo inafiançável e imprescritível. Qual a saída do Judiciário para não prender, sem fiança, mesmo que não seja em flagrante delito, e em qualquer tempo que praticou alguma ação racista? Foi não indiciar, nem processar ninguém com base nessa Lei, que prevê penas de reclusão de 2 a 5 anos. Delegados, promotores e os juízes lançam mão do artigo 140 do Código Penal, que tipifica o delito de injúria racial (ofensa à dignidade, baseada na raça), que prevê pena de reclusão de 1 a 6 meses ou multa (pagamento de cesta básica). A lei existe, mas quem a deveria fazer cumprir, se vale de artifícios para não a cumprir. Daí o fato de o racismo ser estrutural, fazer parte da própria estrutura desta sociedade.

Outra política pública para pôr fim ao racismo estrutural, através da Educação, foi promulgada em 3 de janeiro de 2003, a Lei nº 10.635, que modificou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, incluindo história e cultura afro-brasileiras e história da África no ensino do País. Novamente, modificada em 2008, pela nº 11.639, que inclui também história e cultura indígena. Até hoje se fala na necessidade de implementação de ambas nas escolas brasileiras.

Fora as políticas públicas, que são medidas legislativas e governamentais, a iniciativa privada também pode executar ações afirmativas, medidas reparatórias, visando à promoção da equidade social, que são consideradas ações antirracistas. Várias empresas as adotaram, nos últimos anos. Mas nós vemos a reação da sociedade e até mesmo da Justiça, quando isso se torna público, como foi o exemplo recente da Magalu. Ou seja, para uma sociedade estruturada com base no escravismo, semente do racismo, políticas públicas e ações afirmativas antirracistas dificilmente são consideradas bem-vindas. Mas um olhar humanitário, pautado pela Gentileza pode mudar essa história.

## **2. Podemos falar em cotas para a política?**

Você quis dizer cota racial? Podemos pensar em cotas ou outro tipo de medidas reparatórias para toda a estrutura social, inclusive a política partidária. Mas, da mesma maneira que as políticas públicas e as ações afirmativas atraem rejeição social, imagina se for estabelecido um número limite mínimo obrigatório de pessoas negras, indígenas, ciganas, homossexuais, periféricos e demais segmentos discriminados, (os chamados “minorias”, mesmo que sejam maiorias numericamente), qual será a reação? Lembre-se da grita que ocorreu com a decisão judicial de divisão equânime do fundo eleitoral entre candidatos não negros e negros. Era preciso essa decisão judicial? Os candidatos de um partido, teoricamente não têm a mesma importância, independentemente de sua raça, origem, religião, condição social? O que justifica a distribuição desse fundo de campanha, de maneira diferenciada? Gentileza se ampara em afeto e respeito, será que existe isso nos partidos atuais?

## **3. No seu ponto de vista, por que e como surgem os sistemas escravistas em vários países do mundo? Por que isso aconteceu?**

Esta resposta não parte de um estudo, mas de simples observação e reflexão. Para mim, ela está estruturada na relação de posse do ser humano sobre o outro (poder) e se ampara desde conceitos, como o de Forte e Fraco, a outros que determinem Superioridade e Inferioridade, na maioria das vezes meramente convencionais. Porém, há que se entender que o escravismo esteve presente na maioria das civilizações, desde quase sempre. E os livros sagrados de várias religiões – bem como os códigos legais – o justificam, ao determinar sua existência, ao normificar o comportamento sócio-religioso-teológico-cultural daquele grupo social. A escravidão estabelecida, a partir do século XV, principalmente nas Américas e Caribe, porém, ganhou características muito próprias, pois não partir, por exemplo, de uma relação de poder advinda de guerras entre grupos sociais ou outro tipo de conquista real – vitoriosos sobre derrotados – como sempre ocorreu. Mas da desumanização de um tipo de ser humano, quando se inventaram as raças humanas. A “coisificação” (reificação) foi a base dessa escravidão, por quase quatro séculos. E suas consequências perduram até os dias atuais, como muita gente ainda vivendo em condições análogas à escravidão, o que se mostra um imenso impedimento para a construção de um País gentil.

## **4. Existe escravidão hoje?**

Sim. Volta e meia encontramos pessoas vivendo em condições análogas à escravidão, especialmente no campo e até mesmo nas cidades, quando essas pessoas são exploradas de

maneira não só receber salários irrisórios, ou até mesmo nenhum salário, quando muito algum alimento e local de moradia, roupa e material de trabalho, ficando, de alguma maneira, atreladas ao emprego, por algum tipo de dívida que jamais é quitada. Exploração e escravidão criam abismos sociais que impossibilitam a efetivação de uma sociedade pautada pela Gentileza;

### **5. A que podemos atribuir esse aumento na violência sobre as religiões de matriz africana?**

No meu entendimento, podemos atribuir às interpretações convenientes e manipuladoras dos livros sagrados de religiões monoteístas consideradas hegemônicas, a maioria de origem europeia. É óbvio que essas interpretações maniqueístas necessitam do Mal, de demônios, para supervalorizarem seu Deus único, onipresente, onisciente, onipresente, o “Senhor do Bem”, não poucas vezes, descrito como violento e vingativo, mesmo ao pregar o amor. Então, fiel ao meu Deus, tenho de ser igualmente violento contra o Mal, que o outro representa. Não é por acaso que a prática é demonizar as divindades, os sacerdotes e devotos das religiões de matriz africana. Para minha religião e meu Deus serem os únicos, qualquer outra tem de ser mentirosa e maldosa. Mas sabemos que uma sociedade afetiva e gentil respeita o outro incondicionalmente, tenha a Fé que tiver.

### **6. Como você vê o fato do assassino de George Floyd ser libertado após “vaquinha” milionária?**

“Eu não consigo respirar”, não foi uma frase inventada por Floyd. Meus antepassados e da maioria dos brasileiros, berravam-na desde os navios negreiros, no século XVI e jamais se calaram. O assassino de Floyd, não atendeu seu pedido para que o deixasse respirar, por ter a certeza de que os que esperavam que ele não o deixasse respirar, iriam providenciar tudo o que fosse necessário para legitimar sua ação. Por isso demonstrava total tranquilidade, mesmo sendo filmado em pleno ato criminoso. A “vaquinha” milionária não foi um falo isolado. Infelizmente, ela está presente, de alguma forma, no dia a dia, para garantir que uma grande parcela da humanidade não consiga respirar. A Gentileza pode ser o respirador natural de que todos necessitamos.

### **7. Quando você fala sobre circularidade, você pensa em relações horizontais, e essas relações estão presentes no mulherismo africano. Cabe pensar que no filme Pantera**



## **Negra, onde esses valores são reproduzidos e que a prática da gentileza caminha além do verniz?**

A prática da Gentileza vai para muitíssimo além do verniz. Eu utilizei esse termo, da seguinte maneira: “Quando ouvimos ou lemos a palavra GENTILEZA, geralmente, imaginamos uma série de expressões, gestos, olhares, sorrisos e trejeitos cuidadosos que ajudam a “azeitar” a máquina das relações humanas e que contribuem para evitar atritos, ruídos, rasuras e conflitos nessas interações. Tudo isso é real, mas **talvez seja, apenas, a mão de verniz que dá acabamento a esta soma de convenções que resultam numa verdadeira obra de arte construída pela humanidade, ao longo dos séculos**, cujas matérias-primas principais são **o afeto**, gerador da amorosidade, e **o respeito**, quer interpessoal, quer coletivo e comunitário”. Sem dúvida, com afeto e respeito, numa relação circular e não piramidal (hierárquica, geradora de privilégios e opressões) possibilita a prática da Gentileza com seus conteúdos efetivos e respeitosos.

## **8. Qual o reflexo prático da ancestralidade na Ciência da Gentileza? Você se refere ao respeito aos mais velhos e aos mais novos a partir de que tipo e ação? É algo diferente do que tem sido feito normalmente?**

O envelhecimento diferencia de uma sociedade para a outra (vai do total menosprezo, desvalorização, inutilidade e até ser considerado estorvo, a uma quase “deificação”, sacralização), assim como a nossa relação com os antepassados e com os descendentes. Daí eu ter citado a frase do povo Dogon: “Trago dentro de mim toda a minha ancestralidade e a minha descendência”. Devo olhar tanto para um quanto para o outro não a partir do “EU” exacerbado de importância, mas da humildade do “eu”, como elo entre os ancestrais os que virão. “Sou apenas um instante dessa história sem fim”. Com essa visão, fazem-se necessárias as bênçãos, quer dos mais velhos quer dos mais novos, inundados pelo Sagrado que, por sua vez, interfere de maneira profunda no Profano. Eu me faço pororoca, nos encontros dessas duas águas, sob a suave brisa de tudo o que pode gerar Gentileza.